

1 de junho

## Agostinho

Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e nada disponhais para a carne, no tocante às suas concupiscências. Rom. 13:14.

Num dia quente e abafado de 387 A. D., em Milão, Itália, um tímido sinal de brisa embalava as folhas de uma figueira. Seus ramos lançavam uma refrescante sombra sobre a prostrada forma de Agostinho. Face em terra, ele se apegava ao gramado para firmar seu trêmulo corpo. A muralha de seu orgulho se havia desmoronado, permitindo que lágrimas de remorso lhe escorressem livremente pela face queimada pelo sol.

- Ó Deus, salva-me - clamou Agostinho em angústia. - Meu pecado é maior do que posso suportar.

Um quadro de um grande lago de fogo se formava na mente de Agostinho. Era um lugar preparado para Satanás e seus seguidores.

Ele se imaginava contorcendo-se nas chamas, atormentado por causa de todas as coisas erradas e detestáveis que havia praticado.

- Sou um homem vil e pecador - continuou Agostinho em sua oração.

- A menos que me salves, sou um homem perdido, pois não consigo interromper meus hábitos pecaminosos. Por quanto tempo, Senhor, até quando devo continuar neste estado miserável? Até amanhã? Por que não .agora?

Por que esta não pode ser a hora para o fim de minha imundícia?

Nesse momento, ouviu Agostinho a voz de uma criança a cantarolar em uma casa próxima: "Apanhe e leia; apanhe e leia." Sentindo que aquela era a resposta de Deus a sua oração, Agostinho apanhou as Escrituras que estivera lendo quando o sentimento de pecaminosidade lhe sobreviera. Segurando o livro com dedos trêmulos, ele o deixou cair aberto em Romanos 13. Seus olhos pousaram sobre os versos 13 e 14:

"Não em orgias e bebedices, não em impudicícias e dissoluções, não em contendas e ciúmes; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e nada disponhais para a carne, no tocante às suas concupiscências." - No instante em que li aquelas palavras, toda a escuridão da dúvida se desfez - escreveu Agostinho. - Vieram-me ao coração uma paz e certeza maravilhosas e senti que estava perdoado. Não mais tive medo da morte, pois Jesus Cristo estava comigo.

Está você, como Agostinho, lutando com o poder do pecado em sua vida? Permita que este seja o dia em que Jesus entre em seu coração, removendo o peso da culpa e da vergonha e, em seu lugar, colocando a alegria, a paz e o poder para viver uma vida piedosa.